



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7312 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

**O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A PANDEMIA:
ESTUDO DE REVISÃO**

Carolina Ferreira Barros Klumpp - Universidade Ibirapuera

Agência e/ou Instituição Financiadora: Financiamento próprio

**O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A PANDEMIA:
ESTUDO DE REVISÃO**

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma revisão (estado do conhecimento) a nível mundial referente aos desafios encontrados por alunos com autismo, bem como de seus familiares e professores/profissionais decorrentes do período de pandemia. Pretende ainda verificar as principais estratégias que devem ser aplicadas por diversas frentes para minimizar os impactos negativos identificados. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), de acordo com o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP (2019), é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, como também pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos/restritos. No início dos anos 2000 já era considerado a terceira desordem mais comum no desenvolvimento, ocorrendo mundialmente em 40 a cada 130 casos, por 100.000 habitantes (GADIA; TUCHMAN & ROTTA, 2004). No que se referem à aprendizagem e ao neurodesenvolvimento da criança que possui este transtorno, os estudos evidenciam que é necessário que o aluno tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar para que possa progredir; como também que precisa da parceria família-escola (MELLO, 2007). Os desafios associados à inclusão escolar e ao processo de aprendizagem de alunos com TEA são inúmeros, porém existem vários métodos de intervenção e técnicas que podem ser utilizadas tanto em âmbito clínico quanto escolar que visam o desenvolvimento da autonomia, da comunicação/interação social, do pensamento abstrato, da flexibilidade cognitiva e da modulação do comportamento destes alunos, como o TEACCH, ABA e PECS (MELLO, 2007). Embora haja várias estratégias de estimulação e intervenção para serem utilizadas, a nova realidade imposta pelo cenário mundial de pandemia da Covid-19 modificou as experiências de aprendizado destes alunos. Cury e colaboradores (2020) reforçam que diante do novo contexto, o aluno com deficiência e/ou transtorno recebeu abruptamente um impacto negativo diante do fechamento das escolas e da ausência de uma sistemática educacional que pudesse responder às suas necessidades (CURY et al., 2020). Deste modo, a presente pesquisa visa verificar, por meio de um estudo de revisão, qual o panorama geral do aluno com TEA no contexto de pandemia, evidenciando os seus maiores desafios, bem como de seus professores e familiares. A revisão de literatura denominada de estado de conhecimento identifica e categoriza o material coletado, permitindo que seja realizada uma reflexão e síntese sobre a produção científica de uma temática específica (MOROSINI, 2015).

Para atingir este objetivo central, considerando o espaço temporal restrito de publicações, os descritores selecionados tiveram um caráter amplo, bem como o indexador. Optou-se, portanto, pela utilização da combinação dos descritores "autismo" e "pandemia" (em português, espanhol e inglês) na ferramenta de busca do Google Acadêmico. Os critérios de seleção da amostragem foram: a) somente artigos publicados na íntegra; b) 2020 como sendo o ano de publicação destas pesquisas, por ser o ano principal de ocorrência da pandemia; c) os descritores deveriam aparecer no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. A análise de dados escolhida para a presente pesquisa foi a análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2009), é constituída por um conjunto de procedimentos sistematizados de descrição de conteúdo dos textos que permitem verificar indicadores referentes ao objeto investigado.

Referente aos resultados encontrados, foram identificados 15 artigos. As pesquisas selecionadas foram desenvolvidas nos países Brasil, Cuba, Peru, Singapura, Filipinas, Sérvia, Itália e Estados Unidos. Em relação à análise de conteúdo realizada, emergiram 3 eixos temáticos referentes aos desafios: 1) Desafios centrados no aluno: representa 33,3% do conteúdo. É composto por duas categorias: I) Exacerbação dos sintomas relacionados ao transtorno, tendo como indicadores o isolamento social, a interrupção das terapias e a quebra de rotina, os quais demonstraram estar diretamente associados ao agravamento de sintomas; II) Dificuldades na adaptação escolar, tendo como principal indicador alunos que mudaram de ciclo escolar durante a pandemia, requerendo mais esforço por parte da família e da escola para se adaptarem ao ensino; 2) Desafios centrados nas famílias: Representa a maior parte das produções, correspondendo a 50% do conteúdo. É composto por 3 categorias: I) Sobrecarga e estresse: Os familiares têm relatado falta de apoio, sentimento de impotência e desafios diários referentes ao cuidado e manejo; II) Necessidade de ajustes para uma educação eficaz: As famílias têm relatado dificuldades para conseguir realizar as atividades escolares com os filhos em casa; III) Desigualdade social intensificada pela pandemia: Muitas famílias têm sentido o impacto direto da pandemia, com o advento do desemprego e incerteza econômica; 3) Desafios centrados nos profissionais: representa a menor parte das produções, correspondendo a 16,6% do conteúdo, composto por apenas 1 categoria -“desenvolvimento de novos protocolos e assistência remota às famílias e cuidadores”. Refere-se ao fato de que os profissionais da saúde tiveram o desafio de configurar sistemas de atendimento para a família, visando auxiliar pais e cuidadores para a manutenção de habilidades adaptativas e baixos níveis de comportamento desafiador em seus filhos. No que se referem às principais estratégias identificadas, tiveram destaque os seguintes itens: 1) Para o aluno: é importante a restauração da rotina em casa com as devidas orientações de profissionais, bem como que a família tenha auxílio para o manejo de comportamentos disruptivos; 2) Para as famílias: os pais e demais cuidadores necessitam de orientação profissional e apoio técnico, além de compreensão e apoio psicossocial, para que consigam lidar com a sobrecarga, estresse e apoio nos deveres escolares dos filhos em domicílio; 3) Para os profissionais: os professores devem focar no vínculo professor-aluno, mesmo com o distanciamento social, e os profissionais da saúde devem investir em teletrabalho, além de terem que desenvolver novos protocolos de atendimento e programas de treinamento suplementares para serem desenvolvidos nos lares destes alunos; 4) Para os governantes: torna-se essencial a implementação de políticas educacionais apropriadas, focando no desenvolvimento de programas diversos e socioculturalmente apropriados para lidar com o sofrimento mental e fornecer cuidados de saúde e apoio psicossocial de crianças com TEA.

A principal conclusão deste estudo de revisão refere-se ao fato de que as famílias de alunos com TEA foram as que sofreram o maior impacto decorrente da pandemia, uma vez que além de muitas enfrentarem problemas de ordem socioeconômica, tiveram que criar um ambiente terapêutico em seus lares, dando suporte tanto emocional quanto cognitivo aos seus filhos, na tentativa de suprir as terapias e ensino, mesmo com o apoio de profissionais e da escola.

Palavras-chave: Autismo. Pandemia. Dificuldades. Estratégias. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel; FERREIRA, Luiz Gustavo Fabris; DA SILVA REZENDE, Ana Mayra Samuel. *O Aluno com Deficiência e a Pandemia*. Paraná: Instituto Fabris Ferreira, 2020.

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. *Autismo: guia prático*. São Paulo: AMA, 2007.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação (UFSM)*, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de orientação*. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, 2019.